



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Escolar Atendido No Programa De Saúde Do Escolar Em Um Centro De Saúde Escola

Autores: ISABELLA ANDREAZZA DE FREITAS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – FMB/UNESP), MARIANNA CRISTINA ROMEO COELHO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – FMB/UNESP), CARLOS ALEXANDRE HATTORI TIBA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – FMB/UNESP), LIDIA RAQUEL DE CARVALHO (INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE BOTUCATU – IBB/UNESP), ELIANA GOLDFARB CYRINO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – FMB/UNESP), CÁTIA R.B. FONSECA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – FMB/UNESP)

Resumo: Introdução: Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, 5 da população escolar brasileira atual possui alguma dificuldade no aprendizado. Os dados atuais sobre o tema são escassos prejudicando o entendimento da real magnitude do problema. Objetivo: Caracterizar os escolares encaminhados para avaliação multidisciplinar, por dificuldade na escolarização, em um Programa de Saúde do Escolar (PSE). Método: Os dados foram obtidos pela aplicação de um questionário aos escolares e a seus responsáveis encaminhados para o PSE num Centro de Saúde Escola do interior paulista. Projeto aprovado pelo CEP. Análise estatística realizada através do SPSS com nível de significância de 5. Resultados: Dos 23 escolares avaliados até o momento, 88 eram do sexo masculino ($p < 0,05$). Doze (52) possuíam mais de 10 anos de idade no momento da entrevista. Dezesesseis (70) entrevistados se classificaram como brancos. Vinte e um (95) dos participantes estudam em escola pública e somente 4 em escola particular. Quanto à escolaridade materna, 60 finalizaram o Ensino Médio, somente 4 das mães finalizou o ensino superior. Nenhum dos pais completou o ensino superior. No relato dos alunos de como se sentem na escola, três (13) escolares relataram sentir-se como ‘estranhos’ no ambiente escolar ($p < 0,0001$). Quando indagados sobre os professores, dezenove (82,6) referem que o mesmo está disponível para esclarecer dúvidas, porém um (4,3) dos entrevistados relata que o professor nunca pode auxiliar em suas incertezas na sala de aula ($p < 0,0001$). Entre os maiores de 10 anos, o estudo como perspectiva de uma profissão futura foi mais frequente (90), enquanto que entre os menores de 10 anos, 88,9 referiram o aprendizado em si ($p = 0,002$) Conclusão: A caracterização dos escolares do estudo mostra a realidade brasileira, de brancos, em escola pública. As mães apresentam um bom nível de escolaridade e há diferença na percepção da importância dos estudos entre crianças e adolescentes.